

## **Gêneros multimodais e ensino de língua portuguesa**

---

*Barbara Andréa Fontoura Bittencourt*

DOI: [10.47573/aya.5379.2.75.18](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.75.18)

## RESUMO

A leitura configura-se como uma importante ação para o processo de desenvolvimento da escrita e do ser humano. Nossa percepção de literatura é que pode ser uma experiência na vida do estudante que vai ajudá-lo em sua formação. Na atualidade, os textos se apresentam de forma diversas, tanto textos impressos, quanto os não impressos. A concepção de texto mudou muito através dos tempos e as novas tecnologias trouxeram mudanças ainda mais efetivas, por isso eles são vistos hoje como multimodais e são importantes, pois contribuem para a habilidade comunicativa, especialmente em aulas de ensino de língua materna. O objetivo deste artigo é, pois, investigar a leitura de textos multimodais e suas contribuições para o ensino. Para tanto, observa-se a utilização desses textos de maneiras diversas na sala de aula, especialmente nas atividades de compreensão, aplicação da língua em uso e produção textual. Constata-se, portanto, que a diversidade de leituras de textos multimodais é um fator importante para o letramento e para a produção de textos e que a escola deve empenhar-se em viabilizar isso com o uso das novas tecnologias e das tecnologias tradicionais.

**Palavras-chave:** textos multimodais. língua portuguesa. leitura. ensino.

## ABSTRACT

Reading is configured as an important action for the writing and human development process. Our perception of literature is that it can be an experience in the student's life that will help them in their education. Nowadays, texts are presented in different ways, both printed and non-printed. The conception of text has changed a lot through the ages and new technologies have brought even more effective changes, so they are seen today as multimodal and are important because they contribute to communicative ability, especially in native language teaching classes. The aim of this article is, therefore, to investigate the reading of multimodal texts and their contributions to teaching. To do so, we observe the use of these texts in different ways in the classroom, especially in comprehension activities, application of language in use, and text production. Therefore, the diversity of multimodal text reading is an important factor for literacy and text production, and the school should strive to make this possible with the use of new technologies and traditional technologies.

**Keywords:** multimodal texts. portuguese language. reading. teaching.

## INTRODUÇÃO

A linguagem não pode ser representada apenas em sua forma escrita, em que letras se unem para formar fonemas, depois, morfemas e, enfim, palavras, dando sentido a frases que exprimem e revelam os pensamentos humanos e suas histórias sociais. Chomsky (2015) considera a linguagem como um conjunto de sentenças, a partir de um conjunto finito de elementos, por isso todas as línguas orais ou escritas são naturais e existem principalmente na fala, já que não se tem conhecimento da existência de uma comunidade privada da fala. O sistema linguístico é, pois, um fenômeno social que, de tempos em tempos, se atualiza de acordo com o comportamento linguístico dos falantes.

A sociedade atual busca uma educação na qual o aluno é preparado para o enfrentamento de situações cotidianas que estão configuradas em uma geração mais próxima aos aspectos tecnológicos e com potência de renovação constante, a qual denominamos nativos digitais. Nesse contexto tecnológico, destacam-se os gêneros multimodais - principalmente voltados para as novas tecnologias - os quais apontam para inovação dentro da escola que, sendo fruto da era industrial, foi estruturada para preparar pessoas para viver e trabalhar na sociedade que agora está sendo convocada a aprender com as novas exigências de formação. Nesse cenário, convém destacar a necessidade de os professores buscarem outros formatos para as aulas, resignificando espaços e ações de modo a se aproximar mais à nova realidade contextual.

Aliado a isso, torna-se importante refletir também sobre a leitura, não apenas como uma importante ação para o processo de desenvolvimento da escrita, mas essencialmente como veículo capaz de promover entendimento e reflexão, e que é capaz de promover uma experiência formativa na vida do estudante, não apenas como uma pessoa capaz de construir sentidos, mas também produzir textos diversos. Destaca-se, assim, a capacidade de reconhecer implícitos, fazer inferências, encontrar subentendidos nos diversos textos que circulam no meio social. Com esse entendimento, é válido observar que os gêneros multimodais em circulação propiciam uma leitura ininterrupta do espaço ocupado, especialmente considerando as novas tecnologias. Observando o ambiente que agora se configura, tanto na escola quanto fora dela, faz-se notar que estamos circundados de um tipo de comunicação multimodal. Dionísio (2014) afirma que:

“Ao lermos um texto manuscrito, um texto impresso numa página de revista, ou na tela de um computador, estamos envolvidos numa comunicação multimodal. Consequentemente, os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais porque, quando falamos ou escrevemos um texto, usamos, no mínimo, dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografia, palavras e sorrisos, palavras e animações etc.”

Esse entendimento nos faz refletir sobre a relevância dos textos multimodais, orais ou escritos, na prática da sala de aula em atividades de ensino da língua portuguesa. Para Travaglia (2001), o ensino de língua materna tem por objetivo o desenvolvimento da habilidade comunicativa, em observância às suas diversas situações de uso. Portanto, para que isso seja alcançado, diversas competências, linguísticas e gramaticais, terão que ser desenvolvidas ao longo dos anos escolares. Os textos multimodais surgem como uma alternativa para o ensino, possibilitando um trabalho que envolva textos do cotidiano do aluno. Essa possibilidade proporciona dinamicidade nas atividades, o que pode motivar os alunos, pois essas ações podem representar mudança efetiva na dinâmica da sala de aula. Na era das pedagogias ativas, dinamizar o ensino não é apenas uma metodologia a mais, mas um caminho a ser seguido, de acordo com Valente (2018, p. 74) “na metodologia ativa, o aluno assume uma postura mais participativa, na qual ele resolve problemas, desenvolve projetos e, com isso, cria oportunidades para a construção de conhecimento.”

A escola tem se empenhado em oferecer oportunidades diversas para que os alunos participem de situações de leituras e tem buscado se adaptar à nova realidade. Os professores também buscam maneiras de se atualizar para tornarem suas aulas mais atrativas para o público discente. No entanto, essa realidade não é simples, visto que exige uma série de aparatos tecnológicos de diversos tipos e demanda tempo para a preparação de atividades nas quais os alunos se tornam protagonistas. Muitas são as exigências impostas pela sociedade da informação, dessa maneira os gêneros multimodais atendem à demanda de inovação no ensino, já que

se pode pressupor que eles possibilitam práticas pedagógicas mais interativas e dinâmicas. É evidente que se deve considerar também as novas pedagogias para o trabalho com os textos multimodais, visto que é necessário contextualizar todas as situações de aprendizagem para que o ensino seja mais efetivo.

## Os Gêneros Textuais

Ao usarmos a linguagem em qualquer situação de comunicação, falada ou escrita, estamos consumando uma manifestação linguística que se realiza por meio de gêneros discursivos. Assim sendo, os gêneros fazem parte da vida cotidiana em diversas situações de interações sociais. Bakhtin (1997) nos ensina que “Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso.” Dessa maneira, pode-se compreender que os gêneros estruturam a comunicação, pois falamos e escrevemos por meio de gêneros. Na sala de aula, nosso objeto particular de estudo, ao realizarem suas tarefas, os alunos estão produzindo diversos gêneros discursivos. Vale ressaltar, que esses gêneros são considerados em todas as situações de realização, tanto oral quanto escrita. Então, um diálogo com o colega, ou com o professor, a realização de uma atividade do livro didático, um debate, enfim, toda realização envolvendo a linguagem é realização de um gênero, que se dá por meio de enunciados, conforme nos ensina Bakhtin (1997).

“A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolúvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação.” (Bakhtin, 1997, p. 280)

A diversidade de funções dos gêneros deve ser observada visto que a produção dos discursos se torna tão variada que aponta para numerosas pesquisas. No entanto, o objetivo deste estudo é refletir sobre o gênero multimodal, sendo assim, cabe observar os conceitos elaborados por estudiosos no assunto. Inicialmente, é necessário observar que para Bakhtin (1997) os gêneros se dividem entre primário e secundário, sendo o primeiro entendido como ocorrências mais simples da atividade humana, cotidianas e privadas – podem ser situações orais ou escritas -; e o segundo, diz respeito às finalidades públicas, são mais complexas e usadas geralmente de modo escrito, pois suas funções requerem mais formalidade e por se tratar de situações oficiais. O autor ainda ressalta a importância dessa distinção:

“A distinção entre gêneros primários e gêneros secundários tem grande importância teórica, sendo esta a razão pela qual a natureza do enunciado deve ser elucidada e definida por uma análise de ambos os gêneros. Só com esta condição a análise se adequaria à natureza complexa e sutil do enunciado e abrangeria seus aspectos essenciais. Tomar como ponto de referência apenas os gêneros primários leva irremediavelmente a trivializá-los (a trivialização extrema representada pela linguística behaviorista). A inter-relação entre os gêneros primários e secundários de um lado, o processo histórico de formação dos gêneros secundários do outro, eis o que esclarece a natureza do enunciado (e, acima de tudo, o difícil problema da correlação entre língua, ideologias e visões do mundo).” (Bakhtin, 1997, p. 282)

As atividades sociais realizadas são organizadas em gêneros e circulam alternando-se

de acordo com as situações de uso. É importante ressaltar que gêneros textuais se diferem de tipos textuais. Marcuschi (2022) os define:

“Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas}. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.

Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante.” (Marcuschi, 2002, p. 22-24)

Com essas definições, fica evidente que tipos textuais se caracterizam como fixos, enquanto gêneros são mutáveis e vão se modificando em seus usos. Observa-se na prática escolar o estudo dos gêneros com uma tendência à gramaticalização deles. Essa prática vem sendo trazida nos próprios livros didáticos ao mostrar características fomentando a produção de textos seguindo formatos rígidos. Há muito o que se refletir sobre essa proposta, analisar se essa maneira de aplicação dos gêneros terá um efeito proveitoso na prática da escrita ou trará uma nova imposição de regras sem que haja reflexão em seu uso. Para exemplificar, pensemos no gênero meme estudado por Ferreira, Villarta-Neder e Coe, ao afirmarem que este é um gênero flexível, divertido e rico em sentidos e finalidades e capaz de ofertar um trabalho em ambientes digitais e de interação, capaz de permitir práticas de leitura e produção textual que se articulam com o cotidiano social na exploração de diferentes semioses. Os memes são imagens que carregam grandes significados em determinado contexto e época de produção. Martino e Grohmann (2017) assim definem os memes:

“memes são um dos principais elementos da cultura digital. Definidos como uma ideia que se espalha entre seres humanos, em um sentido próximo dos genes, encontraram na velocidade dos ambientes digitais um espaço particularmente adequado para sua multiplicação, uma vez que a rapidez de transmissão é uma de suas características fundamentais (2017, p. 94).”

Como se vê, o meme é um gênero multimodal, pois se apresenta com diferentes formas de representação, no caso a imagem e o contexto. Esse gênero tem origem digital e por esse motivo os alunos do ensino básico são bastante familiarizados com ele.

Os gêneros discursivos caracterizam-se por seus elementos integrantes: tema, forma de composição e estilo. Rojo e Barbosa (2015) afirmam que os gêneros são conhecidos por esses elementos e pelo fato de os textos pertencerem a um gênero o qual torna viável o discurso, ou seja, subentende-se ponto de vista.

## Os gêneros multimodais

Dionísio (2008) nos ensina que:

“Ao participarmos de uma interação oral, na sua mais primitiva forma (uma conversa espontânea) ou em uma forma mais sofisticada mediada por recursos da tecnologia (bate-papo virtual), estamos envolvidos numa comunicação multimodal. Ao lermos um texto manuscrito, um texto impresso numa página de revista, ou na tela de um computador,

estamos envolvidos numa comunicação multimodal. Consequentemente, os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais porque, quando falamos ou escrevemos um texto, usamos, no mínimo, dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografia, palavras e sorrisos, palavras e animações etc.” (Dionísio, 2008, p. 178)

Então pode-se entender que as situações comunicativas, sejam elas orais ou escritas, com recursos visuais ou não, são textos multimodais, logo constituem gêneros discursivos. Ao estabelecermos uma comunicação verbal, estamos também fazendo uso de outros tipos de comunicação, não necessariamente verbais, o que se constitui como uma situação multimodal. Em sala de aula, por exemplo, durante a leitura de um poema pelo professor, ocorre naturalmente olhares, expressões, entonações que ajudam ao aluno / ouvinte na construção do sentido. O que se deseja informar com essa leitura não será transmitido apenas pelas palavras, o que faz com que seja evidenciado o aspecto multimodal dessa leitura. Vale ressaltar que essa situação não se restringe apenas à leitura do texto propriamente dito. Isso significa que em um diálogo oral os mesmos fatores não verbais ditos acima também serão importantes para a compreensão e constituição do que se quer transmitir, por isso pode-se afirmar que o diálogo é também multimodal.

Dias, Moraes, Pimenta e Silva (2012) apontam o miniconto como um gênero da contemporaneidade e que surgiu com as tecnologias digitais, devido ao seu aspecto rápido, fluido e preciso. Esses autores mostram a estrutura não linear desse gênero, bem diferente dos contos tradicionais, e que se utilizam de recursos multimodais e semióticos para o desenvolver da narrativa, proporcionando ao texto uma narrativa surpreendente, breve e interessante.

A leitura desse gênero, proposto em aulas de língua portuguesa oferece diversas possibilidades de interação e compreensão de seu conteúdo. Marina Colasanti (2012) seduz e convida o leitor à reflexão como no conto *Questão de Timing* “Achou que não ficaria bem ter relações sexuais com ele no primeiro encontro. Teve antes.” Para entender e interpretar o miniconto é necessário retomar o conceito bakhtiniano de leitor responsivo, que de acordo Dias, Moraes, Pimenta e Silva (2012) é aquele que faz uso de uma postura ativa, ou seja, “aquele que concorda, discorda, completa, adapta, aponta-se para executar” (2012, p. 82 *apud* Bakhtin 2003 [1979]: 291).

Sendo assim, observam-se as possíveis interpretações para o miniconto. A visão nada linear de tempo - que no texto é expresso pelo advérbio antes e que, embora não esteja expresso, subentende a existência de um depois – faz necessariamente com que o leitor aponte questionamentos sobre o significado dessa palavra e desse subentendido no contexto. Antes de quê? Há um depois? Não é possível apresentar apenas uma única interpretação desses termos, por isso a leitura vai proporcionar lacunas que deverão ser preenchidas pelo leitor. Sem que haja apenas uma interpretação possível, cada leitor vai atribuir o significado de acordo com a sua bagagem de leitura, sua capacidade de fazer conexões, suas vivências. É até possível que caso a leitura desse texto seja feita oralmente por outro leitor, este vai necessariamente influenciar o ouvinte, devido à entonação, o olhar, o conjunto de expressões que irá ocorrer em um determinado momento da leitura. Portanto, muitas são as possibilidades de leitura de textos em textos com essas características.

Dessa maneira, os autores ainda propõem que o trabalho com esse gênero, o miniconto, por seu aspecto multimodal, que permite a ressignificação em atividades cotidianas, seja elaborado e desenvolvido por meio de sequência didática.

Vale lembrar que os textos multimodais podem ser usados em sala de aula em diversas atividades tanto escritas quanto orais. Dionísio (2008) nos explica:

Quando falamos, usamos não só a voz mas também o corpo, pois fazemos gestos, maneios de cabeça, entoações que podem sinalizar uma pergunta, uma crítica, um elogio, por exemplo. Se uma amiga me pergunta se eu gostei do novo corte de cabelo dela e eu respondo: lindo. Se digo a palavra lindo com um sorriso no canto da boca ou balançando negativamente a cabeça, certamente a minha opinião não será um elogio, e sim uma crítica, uma vez que palavra e gestos funcionam juntos na construção de sentido do meu enunciado. Isso significa dizer que a fala é multimodal, visto que se realiza através de recursos verbais (a palavra lindo e recursos visuais (um sorriso no canto da boca, balançando relativamente a cabeça). (Dionísio, 2008, p. 178)

Assim sendo, atividades podem ser promovidas por meio das sequências didáticas com objetivos variados e abrangentes, o que facilitarão as situações interacionais que podem auxiliar as aulas de língua portuguesa, facilitando a produção textual e o próprio uso da língua materna em suas situações diversas. Importante destacar que ensinar língua materna vai muito além do ensino de gramática, assim como ensinar leitura vai muito além da decodificação de códigos linguísticos.

Travaglia (2001) nos fala sobre o objetivo de ensinar a língua materna para os próprios falantes da língua e mostra a importância de desenvolver competência comunicativa, que o autor muito bem explica como “a capacidade do usuário empregar adequadamente a língua em diversas situações de comunicação.” Dessa maneira, pode-se entender como uma progressiva habilidade de o aluno se desenvolver de maneira contínua nas diversas situações de comunicação das quais ele participará em seu cotidiano. Entretanto, nessa competência, há outras que o autor nos ensina e que fazem parte da competência comunicativa. São elas a competência gramatical ou linguística – que diz respeito à capacidade de formas sequências sintáticas – a competência textual – produzir e compreender textos – a capacidade formativa – além de produzir e compreender textos, também avalia a boa formação deles - capacidade transformativa – reformular, parafrasear, resumir, modificar textos diversos – a capacidade qualitativa – capacidade do falante identificar a tipologia textual.

Em toda essa complexidade, há textos diversos multimodais que fazem parte do universo escolar e podem contribuir para o ensino de língua. Esses textos não estão, de modo algum, ligados apenas às novas tecnologias de informação, para ilustrar, faremos uso de um texto multimodal de Machado de Assis, que consta do capítulo LV intitulado O velho Diálogo de Adão e Eva.

Brás Cubas

.....?

Virgília

.....

Brás Cubas .....

.....

Virgília

.....!



Brás Cubas

.....

Virgília

.....

.....? .....

.....

Brás Cubas

.....

Virgília

.....

Brás Cubas

.....

.....

.....!

.....!

Virgília

.....?

Brás Cubas

.....!

Virgília

.....! (Assis, 1998, p. 98)

O texto acima é muito sugestivo e configura-se como multimodal, observa-se, pois, a existência de um diálogo sem palavras composto apenas por sinais de pontuação e linhas pontilhadas. A duração de cada fala pode ser deduzida a partir de ocupação dos pontilhados na folha, cabendo ao leitor preencher essas lacunas no processamento textual. A multimodalidade do texto se dá pela utilização dos elementos gráficos que, por si só, não são suficientes para a construção do sentido por se tratar de um capítulo do romance já citado. Além disso, não se encontram indicações de gestos ou sentimentos – como ocorreria em um texto do gênero literário dramático, por exemplo - ou seja, nada que esteja transcrito dentro capítulo em questão será suficiente para a construção do fato narrado. No entanto, a completude da compreensão ocorre naturalmente pela leitura dos capítulos anteriores, que fornecem o contexto do diálogo. Portanto, entende-se a partir de aspectos comportamentais, das pausas e das extensões nas representações pontilhadas, das emoções percebidas no uso da pontuação. O texto em questão trata-se de um diálogo gestual, referindo-se, portanto, de um texto não-verbal e Dionísio (2008) nos mostra



a existência dos recursos não-verbais para o processamento do texto e dentre eles há o recurso a que a autora chama de silêncio, ou seja, a ausência de construções linguísticas.

O texto de Machado de Assis tão presente nas aulas de Literatura, pode também ser bastante utilizado nas aulas destinadas ao ensino da língua. Dentre as possibilidades que o texto nos oferece, destaca-se a possibilidade do trabalho com a pontuação, com a interpretação, com a produção de diálogo, entre outras atividades que exigirão criatividade por parte do condutor das atividades. Várias sequências didáticas podem ser criadas a partir deste texto multimodais, objetivando a capacidade comunicativa dos alunos tanto em situação de fala quanto de escrita. Além disso, por tratar-se de um texto do século XIX, é uma ótima oportunidade para ensinar a norma padrão, destacando também a variedade linguística relacionando ao período de produção.

Com toda essa articulação de linguagens, é importante lembrar que textos contendo imagens também podem ser multimodais e proporcionam diversas possibilidades de leituras e atividades práticas. No entanto, Dionísio (2007, p. 185) nos lembra que “todos os gêneros textuais escritos são multimodais, mas nem todos os gêneros visuais são multimodais”.

Eis alguns exemplos de textos multimodais que contêm imagens.



Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/copa-do-mundo/2018/album/2018/06/30/internet-comemora-queda-da-argentina-e-messi-e-o-principal-alvo-dos-memes.htm?mode=list&foto=2> Acesso em 04/01/2022.

O meme acima é um exemplo de texto multimodal, porque o significado se realiza por mais de um código, no caso acima, texto escrito e imagem estática.



Disponível em: <https://blog.workana.com/pt/emprendimentopt/exemplos-de-infograficos-os-10-melhores-de-todos-os-tempos-na-nossa-opinia/> Acesso em 06/01/2022



Disponível em: <https://blog.workana.com/pt/emprendimentopt/exemplos-de-infograficos-os-10-melhores-de-todos-os-tempos-na-nossa-opinia/> Acesso em 06/01/2022

Entre os textos multimodais, o infográfico é um dos mais utilizados na elaboração de questões interpretativas objetivas.



Disponível em: <http://mbpropaganda.blogspot.com/2013/06/o-namoro-e-mais.html> Acesso em 06/01/2022

Os textos multimodais acima podem oferecer diversidade para a produção de atividades de leitura e escrita em aulas de língua portuguesa, possibilitando ao aluno ampliar a sua capacidade interpretativa e de leitura dos textos que fazem parte do contexto atual, dinâmico e interativo. A partir de leituras com essas configurações, a produção de sentidos irá extrapolar o campo verbal, partindo da bagagem cognitiva que o aluno já possui. A dinamicidade dessas atividades ajudará ao aluno a ter interesse por mais tempo, visto que a atual geração está adaptada às interações textuais com aspectos múltiplos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa análise, conclui-se que a escola deve ser um lugar significativo para os alunos no que diz respeito às possíveis leituras de textos diversos e letramentos. Também deve-se refletir sobre as aulas de língua materna, elas precisam estar condizentes com o interesse dos discentes do mundo hodierno. Todas as novidades trazidas pelas novas tecnologias devem ser aproveitadas e inseridas no cotidiano escolar. Os textos não devem ser apenas lineares ou verbais, eles precisam corresponder aos ensejos do aluno do século atual. Para isso, é importante que os professores, naturais condutores das atividades pedagógicas, estejam alinhados às novas tecnologias e possibilidades de desenvolvimento de atividades orais e escritas, especialmente em aulas de língua portuguesa. Não é novidade para o meio docente o crescente desinteresse dos alunos pelo ensino com metodologias e recursos pouco dinâmicos, a dinamicidade dos meios de comunicação atual influenciou o estudante que já não aceita um modo de aprender que seja apenas por meio da transmissão da informação. É necessário que todo o processo de aprendizagem esteja pautado na participação do aluno protagonista, além disso, os recursos devem ser variados em atendimento a esse perfil do alunado. Nesse contexto, os textos multimodais aliados às práticas docentes dinâmicas podem favorecer à aprendizagem. Entre os recursos utilizados em aulas de língua portuguesa, está o trabalho com os textos multimodais, os

quais podem ser propostos por meio impresso ou digital, havendo essa possibilidade na escola. Sabe-se que oferecer atividades com uso da internet não é a realidade, ainda, de muitas escolas no país, entretanto acredita-se que futuramente será. Por esse motivo, os docentes precisam estar preparados para fazer uso produtivo dessas novas tecnologias.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, M. Memórias póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch, 1895-1975. Estética da criação verbal / Mikhail Bakhtin [tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzellerl. — 2' cd. —São Paulo Martins Fontes, 1997.

CHOMSKY, N. Estruturas sintáticas. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. COLASANTI, Marina. Hora de alimentar serpentes. SP: Global, 2013

DIAS, A.V.M.,MORAIS, C.G., PIMENTA, V.R., SILVA, W.B., Minicontos multimodais: reescrevendo imagens cotidianas. In: ROJO, R., MOURA, E. Multiletramentos na escola (org.) São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

DIONISIO, A. P. Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais / Angela Paiva Dionisio [org.]. - Recife: Pipa Comunicação, 2014.

LIMA, A.M.P., FIGUEIREDO-GOMES, J.B., SOUZA, J.M.R. Gêneros multimodais, multiletramentos e ensino. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. 297p.

MARCUSCH I, L.; DIONISIO. A. P. Fala e escrita. 1. ed. — Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARTINO, L. M. S.; GROHMANN, R. A longa duração dos memes no ambiente digital: um estudo a partir de quatro geradores de imagens online. Revista Fronteiras - estudos midiáticos, v. 19, n. 1, p. 94 a 101, jan./abr. 2017

TRAVAGLIA, L.C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 2001.